

Aproximação e Afastamento na Relação entre Crianças e as Práticas de Leitura: o papel da mediação pedagógica

*Prof. Sérgio Antônio da Silva Leite
Sue Ellen Lorenti Higa*

Faculdade de Educação, Unicamp

Concepção Dualista

Razão X Emoção

Concepção Monista

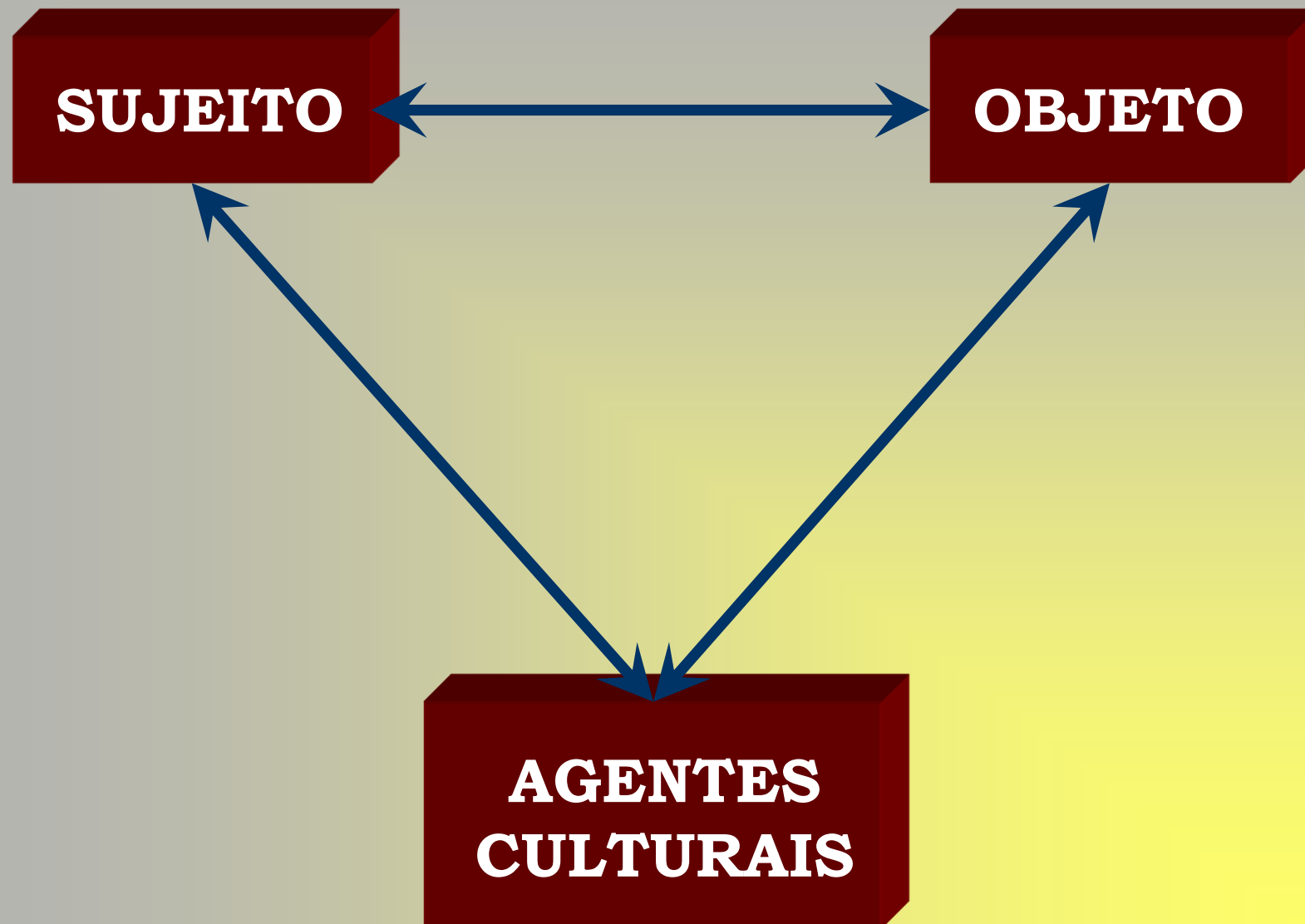
Razão + Emoção

Déscartes:

Penso, logo existo

Damáσιο:

Existo e sinto, logo penso



Pressuposto Teórico:

A qualidade da relação que se estabelece entre sujeito e objeto é também de natureza afetiva e depende da qualidade da história de mediações vivenciadas pelo sujeito em relação ao objeto, no seu ambiente cultural, durante sua história da vida.

Wallon e Vygotsky: Síntese sobre a afetividade



As manifestações emocionais, inicialmente orgânicas, vão ganhando complexidade, passando a atuar no universo simbólico, ampliando-se as suas formas de manifestações.



Assumem o caráter social da afetividade.



Relação entre afetividade e inteligência é fundante para o processo de desenvolvimento.

Implicações para o processo educacional



Pais e professores são importantes mediadores culturais nas relações que se estabelecem entre os alunos / filhos e os objetos culturais.



As relações que se estabelecem entre o Sujeito (filho/aluno) e os objetos culturais são marcadamente afetivas.

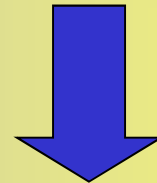


A natureza das mediações vivenciadas pelo Sujeito (filho/aluno) determina, em grande parte, a qualidade da relação presente e futura que se estabelece entre o sujeito e os respectivos objetos.

Grupo do Afeto

Pesquisas Centradas na Sala de Aula

As Relações Professor-Aluno



**As Práticas Pedagógicas
A Mediação do Professor**

Sobre a Pesquisa

Objetivos

Descrever e analisar as possíveis relações entre as práticas pedagógicas desenvolvidas por duas professoras e as práticas de leitura dos alunos de uma mesma classe, nas duas primeiras séries iniciais.

Sobre a Pesquisa

Escola

Pública municipal de um bairro periférico de uma município no interior do Estado de São Paulo

Alunos

18 alunos, de um grupo de 28, cujos pais autorizaram a participação na pesquisa. Primeira e Segunda Séries Iniciais.

Sobre a Pesquisa

1a. Série – Profa. Helena

44 anos. 14 anos de experiência. Na época cursava Pedagogia. Julgava fundamental o incentivo à leitura.

2a. Série – Profa. Carmen

45 anos. Formada há 20 anos em pedagogia. Não tinha o hábito de ler.

Dados coletados



Observações das práticas de sala de aula, com registros no diários de campo



Mini-entrevistas com os alunos



Entrevistas com as mães e as professoras

O Movimento de Aproximação – Profa. Helena



Leitura diária para os alunos



Leitura interpretativa dos textos



Utilização de material de apoio



Incentivo à leitura em casa: acesso liberado aos livros da biblioteca da classe; relato das leituras pelos anos



Realização de projetos sobre alguns livros



Atividades de escrita a partir das leituras

O Movimento de Afastamento – Profa. Carmen



Raras práticas de leitura em sala de aula



Prioridade ao único livro didático



Prática de leitura sem entusiasmo



Dificuldade de acesso aos livros



Empréstimo de livros só para “quem está ruim”



Aumento das atividades diárias de cópia e lição de casa, através do livro didático

Os Principais Efeitos Detectados

Profa. Helena

**Aumento das
práticas de leituras
autônomas fora de
sala de aula**

Profa. Carmen

**Desmotivação para
as práticas de
leitura**

Possíveis Fatores Diferenciais

- ➡ Prática diária de leitura
- ➡ Qualidade da leitura realizada
- ➡ Variação dos portadores de textos
- ➡ Livre acesso aos livros do baú
- ➡ Empréstimo dos livros da professora
- ➡ Projetos literários sobre alguns livros

Pontos para Discussão



Relações observadas suportam as bases teóricas sobre o papel da mediação pedagógica na relação que se estabelece entre o Sujeito e o Objeto



A questão: como/por que, em uma mesma escola, duas professoras trabalham com propostas pedagógicas tão diferentes com uma mesma turma de alunos